

O Tao da Filosofia Occidental PRÉ-SOCRÁTICOS

**Casa de Recuperação e
Benefícios**

Bezerra de Menezes

Junho 2008



Q.145 - Como se explica que tantos filósofos antigos e modernos, durante tão longo tempo, hajam discutido sobre a ciência psicológica e não tenham chegado ao conhecimento da verdade?

R. Esses homens eram os precursores da eterna Doutrina Espírita. Prepararam os caminhos. Eram homens e, como tais, se enganaram, tomando suas próprias idéias pela luz. No entanto, mesmo os seus erros servem para realçar a verdade, mostrando o pró e o contra. Demais, entre esses erros se encontram grandes verdades que um estudo comparativo torna apreensíveis.”

(Kardec - “O Livro dos Espíritos”)



628. Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?

“Importa que cada coisa venha a seu tempo. (...) Havia, como sabeis, na antigüidade alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada (...). Deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas (...) Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades (...). Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução.”



O Tao da Filosofia Ocidental

Visão Geral

1. Existência de Deus
 2. Organicidade do Todo
 3. Unidade da Substância
 4. Dualismo
 5. Involução
 6. Evolução
 7. Pré-exist. e Sobrev.da Alma
 8. Comunicação com os Espíritos
 9. Pluralidade das Existências
 10. TOE (Theory of Everything)
1. Egito
 2. Grécia
 3. Roma
 4. Patrística Cristã
 5. Filosofia Árabe
 6. Filosofia Judaica
 7. Filosofia Medieval
 8. Filosofia Moderna
 9. Filosofia Contemporânea
 10. Nova Ciência



Grécia

Breve História

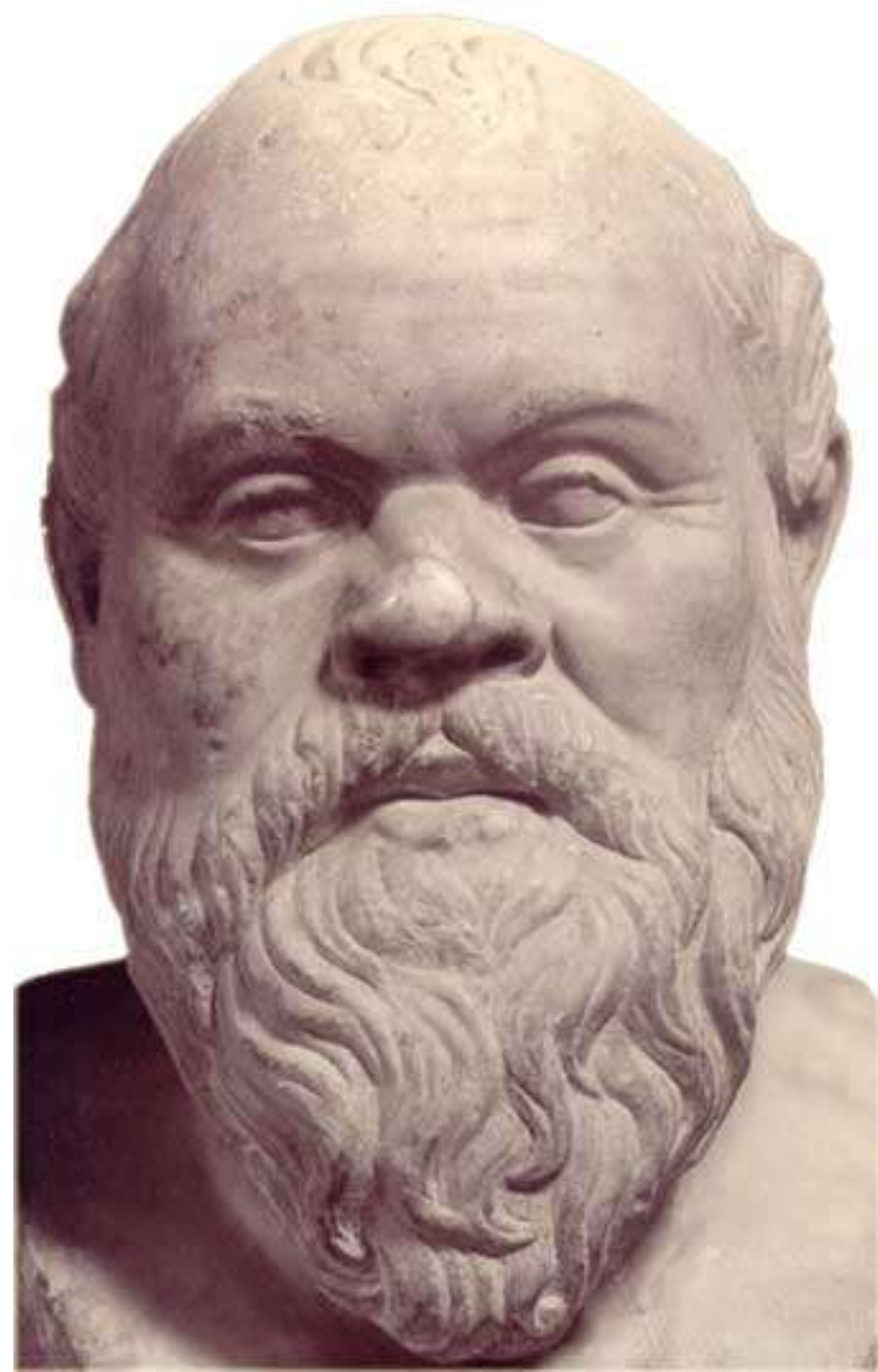
Grécia Micênica c. 1600-1200 a.C.

Idade das Trevas c. 1200-800 a.C.

Grécia Antiga
(Período Helênico) 776-323 a.C.

Período Helenístico 323 a.C.-146 a.C.

Período Greco-Romano 146 a.C.-330 AD



Busto de Sócrates

Civilização Helênica e Helenismo

- Os gregos chamavam a Grécia de Hêlade e a si de helenos. Daí a sua civilização ter ficado conhecida como “Helênica”.
- O termo “helenismo”, de natureza pejorativa, já se refere ao período de decadência grega, após o domínio de Alexandre, o Grande, que com seu império contaminou a todo o mundo antigo com a cultura grega.
- Nunca chamaram a si mesmos de gregos nem à sua civilização Grécia, pois ambas essas palavras são latinas, tendo sido-lhes atribuídas pelos romanos.

Vênus de Milo

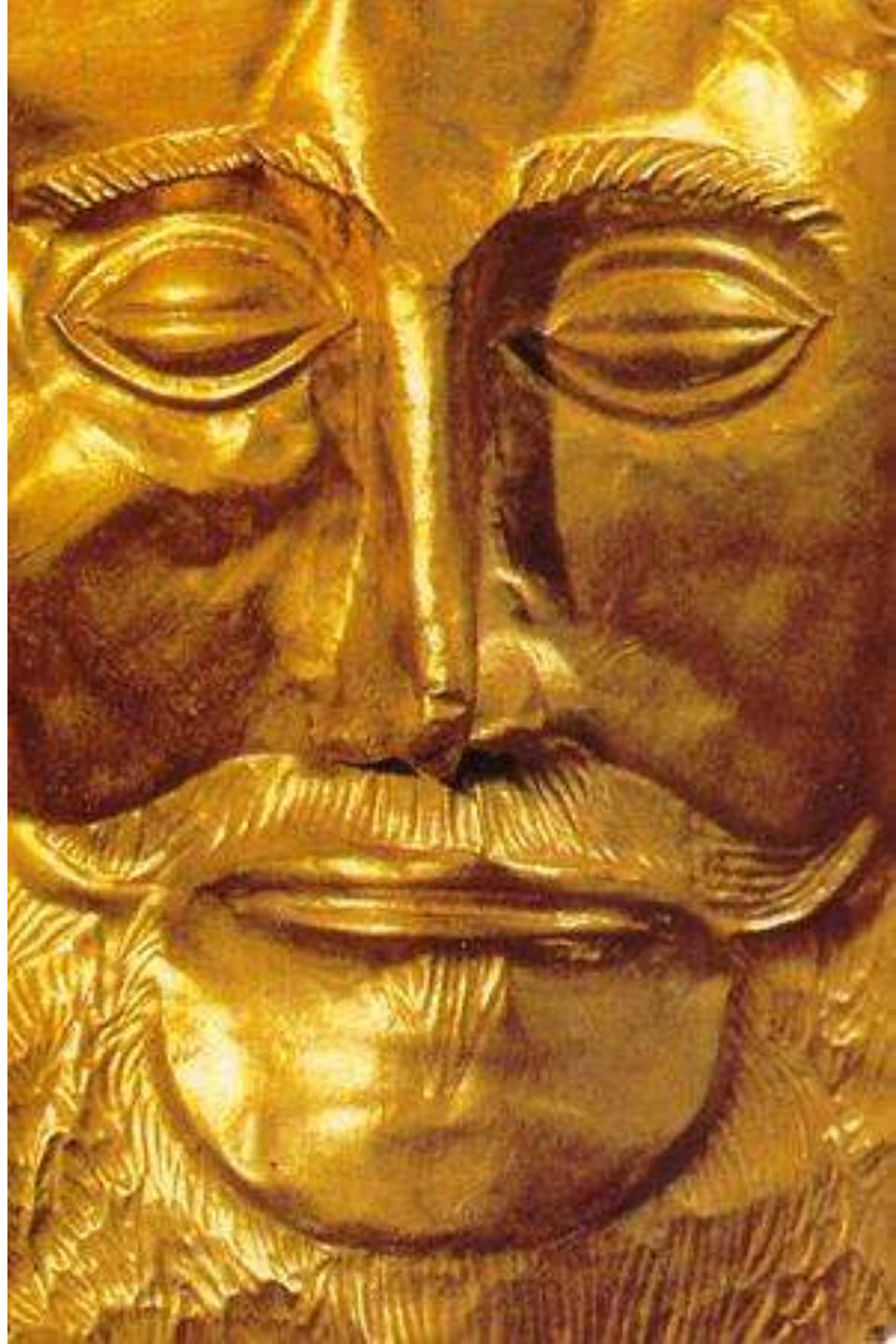


1600-1200 a.C.

Civilização miceniana

- Refere-se à sofisticada cultura grega que se desenvolveu no continente grego entre 1600 a.C. e 1050 a.C.;
- O nome deriva de Micenas, um dos mais importantes centros econômicos;
- Ativos comerciantes, os micênios conquistaram a ilha de Creta por volta de 1450 a.C. e dominaram econômica e culturalmente quase todos os povos do Mediterrâneo Oriental;
- Suas tradições sobreviveram na era clássica na *Ilíada* e *Odisséia*, de Homero.

Máscara do Rei Aqueu
Agamenon



1.200 – 800 a.C.

Idade das Trevas

- Período da pré-história grega cujo início tem lugar a partir da suposta invasão dórica e do final da civilização micênica no século XI a.C. e cujo fim é marcado pela ascensão das primeiras cidades-estados gregas ;
- A arqueologia mostra que houve um colapso da civilização que habitava o mundo Mediterrâneo durante esse período. Os grandes palácios e cidades foram destruídos ou abandonados. Cidades inteiras foram destruídas. A língua grega deixou de ser escrita. Fome, escassez de alimentos e queda populacional assinalam também esta época.

Elmo Dórico



776 – 323 a.C.

Período Helênico

- Tradicionalmente, abrange desde os primeiros Jogos Olímpicos em 776 a.C. até à morte de Alexandre, o Grande em 323 a.C.;
- Fundação das cidades-estado;
- Recuperação econômica, expansão do comércio por todo o mediterrâneo;
- Surgimento da Democracia Ateniense;
- Invasão Pérsia (490-479 a.C.);
- Guerra de Peloponeso (431-404 a.C.);
- Supremacia Tebana;
- Domínio Macedônico (Felipe e Alexandre, o Grande – discípulo de Aristóteles)



323 a.C. – 146 d.C.

Período Helenístico

- O controle macedônio das cidades-estados gregas foi intermitente, com o aparecimento de revoltas;
- Em 267 a.C. Ptolomeu II persuadiu as cidades gregas a revoltarem-se contra a Macedônia, resultando na Guerra de Cremônides, assim chamada devido ao líder ateniense Cremônides. As cidades gregas foram derrotadas e Atenas perdeu sua independência, bem como suas instituições democráticas;
- Em 202 a.C, Roma vence a Macedônica. Em 168 a.C. já domina todo o território grego...



Grécia

Physis - Conceito

- Physis –pode significar gênese, origem, manifestação. Saber o que é a physis, assim, levanta a questão da origem de todas as coisas. Procura saber se há um princípio único (arkhé, que também quer dizer “comando”, que dirija e ordene todas as coisas do mundo).

O Pensador - Rodin



Pré-Socráticos

1. Tales de Mileto
2. Anaximandro
3. Anaxímenes
4. Xenófanes
5. Heráclito
6. Pitágoras
7. Alcmeão
8. Parmênides
9. Zenão
10. Melisso
11. Empédocles
12. Filolau
13. Arquitas
14. Anaxágoras
15. Diógenes de Apolônia
16. Leucipo
17. Demócrito
18. Ion
19. Hípaso
20. Hípon



Tales de Mileto

| | | | | |
|---------------------|--|---|---|---|
| 800 A.C. | CRIAÇÃO DAS CIDADES ESTADO HOMERO - ILÍADA / ODISSÉIA | | | |
| 650-510 A.C. | ÉPOCA DOS TIRANOS | CIVILIZAÇÃO HELENICA | <ul style="list-style-type: none"> • TALES – 624/625 • ANAXIMANDRO – 610 • ANAXÍMENES – 585/??? • XENÓFANES e PITÁGORAS – 580/570/??? (? -> PITÁGORAS) • HERÁCLITO – 540/500/??? • PARMÊNIDES – 530/515/??? • ZENÃO – 504/??? • ANAXÁGORAS e LEUCIPO – 500/??? (? -> LEUCIPO) | |
| 510 A.C. | REFORMAS DE CRÍSTENES | | | |
| 490 A.C. | GUERRA GRECO-PÉRSICA | | <ul style="list-style-type: none"> • EMPÉDOCLES – 495/490/??? • ÍON - 485 • DEMÓCRITO – 470/460 • FILOLAU – 470 | Sócrates (469-399 ac) |
| 461-429 A.C. | ÁPICE DA DEMOCRACIA ATENIENSE | | | |
| 431-404 A.C. | GUERRA DE PELOPONESO | | <ul style="list-style-type: none"> • ARQUITAS - 400 • HIPON – FINAL SEC.V • DIÓGENES DE APOLÔNIA - FINAL SEC.V/??? | Platão (428-388 ac) |
| 371-337 A.C. | FIM DO PREDOMÍNIO ATENIENSE | | <ul style="list-style-type: none"> • MELISSO – IV/III SEC./??? | Aristóteles (384-322 ac) |
| 336-323 A.C. | ALEXANDRE MAGNO | | HELENISMO | |
| 140 A.C. | INÍCIO DO PREDOMÍNIO ROMANO | <ul style="list-style-type: none"> • FILOLAU - II/I SÉC. • HIPASO - II/I SÉC. | | ALCMEÃO - ???? ARQUELAU - ???? |



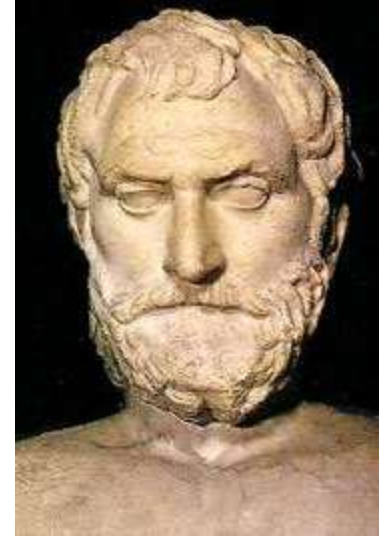
Origem Desc.
1. Hípaso

PRÉ-SOCRÁTICOS

Cidades de Origem

Tales
Anaximandro
Anaxímenes

Tales (624 – 547AC)



- 1o. Grande Filósofo da Grécia Clássica. Segundo Aristóteles, foi o fundador da Filosofia Natural. Segundo Platão, foi um dos sete sábios da história grega primitiva.
- Hábil estadista. Grande matemático e astrônomo. Em 28 de maio de 585 a.C. previu um eclipse solar. Diz-se que, distraído, teria caído num poço quando contemplava os astros. Mas comenta-se, também, que foi um hábil negociante, e que prosperou muito por causa da astúcia. Viajou muito, tendo estado no Egito.
- Não se conhece nenhum fragmento de Tales. Questão principal: a unidade da substância. A substância-mãe de todas as coisas seria a ÁGUA.
- Segundo o poeta Coérilo, atribui-se a Tales a primeira menção à imortalidade da alma, na filosofia grega. Aristóteles atribui-lhe a expressão “tudo está cheio de deuses”. Diógenes Laércio, por sua vez, diz que a frase “Conhece-te a ti mesmo” também de sua autoria.

Anaximandro

(610 a 547 AC)



- Concidadão, discípulo e sucessor de Tales. Foi geógrafo, matemático, astrônomo e político. É tido pelos gregos como o primeiro a publicar escritos de ordem filosófica em seu idioma, escrevendo em prosa, com uma obra denominada “Sobre a Natureza”. Ampliando o pensamento de Tales, foi o primeiro a formular o conceito de uma lei universal presidindo o processo cósmico total.
- Produziu também um mapa celeste e um mapa-mundi. Foi o primeiro a utilizar a palavra “princípio”.
- Questão principal: a unidade da substância. O seu fragmento refere-se a uma unidade primordial, da qual nascem todas as coisas e à qual retornam todas as coisas. A gênese se dá pela separação dos contrários.
- Não especificou a substância-mãe, como o fez Tales. Para ele, o princípio da physis é o ápeiron, o indeterminado ou o ilimitado, que é eterno, imortal e indissolúvel.

Anaxímenes

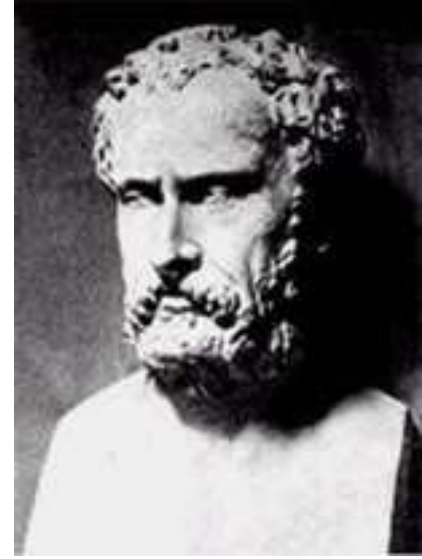
(585-528 AC)

- Filho de Euristrato, de sua vida muito pouco é conhecido. Sabe-se que morreu durante a 63a. Olimpíada.
- Foi o primeiro a afirmar que a lua recebe a sua luz do Sol.
- Escreveu também um livro com o título “Sobre a Natureza”, em prosa. Dedicou-se especialmente à meteorologia.
- Segundo Anaxímenes, a substância-mãe de todas as coisas é o ar.



Xenófanes de Cólofon

580 a 460 AC



- Um dos mais longevos filósofos pré-socráticos.
- **Rapsodo**, declamava seus versos em todas as cidades da Grécia, ficando conhecido pelos seus ataques a outros filósofos e suas teorias.
- Abandonou sua cidade natal aos 25 anos, e nunca mais se fixou em lugar algum.
- O elemento primordial é a terra, a partir do qual desenvolve sua cosmologia.
- Combate acirradamente a concepção antropomórfica dos deuses, e defende um Deus único, disto do homem, não gerado, eterno, imóvel, puro pensamento e que age através de seu pensamento.
- Alguns intérpretes costumam ver em Xenófanes um antecessor ou até mesmo um mentor de Parmênides. Outros questionam essa relação.

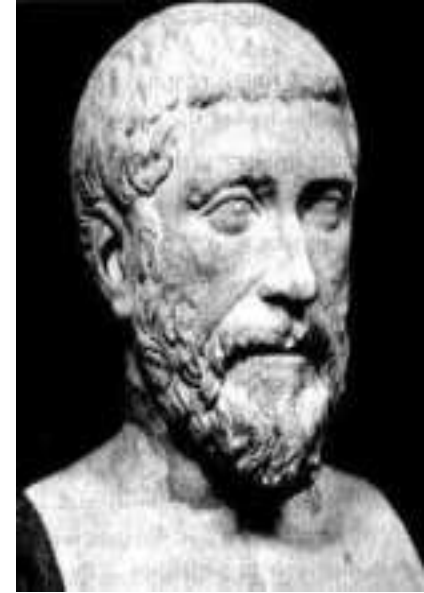
Heráclito de Éfeso

- As datas de nascimento e morte de Heráclito são desconhecidas. Sabe-se, porém, que atingiu o ápice de sua existência por volta da 69a. Olimpíada, entre 504 e 500 AC.
- Isto é suficiente para situá-lo uma geração depois de Xenófanes, a quem se opôs, e uma antes de Parmênides, seu principal opositor.
- De sua vida, pouco se conhece, supõe-se que tenha pertencido à aristocracia de Éfeso que seus antepassados foram os fundadores da cidade.
- Em seu livro “Sobre a Natureza” estabelece a existência de uma lei universal e fixa (o Lógos) regedora de todos os acontecimentos particulares e fundamento da harmonia universal.



Pitágoras

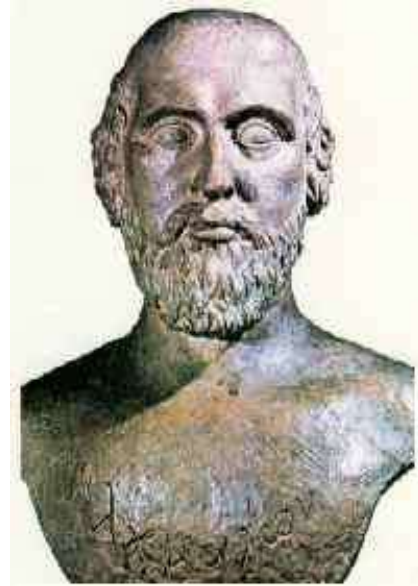
(582-507AC)



- Se realmente existiu (?) teria nascido na Jônia, na segunda metade do século VI a.C. Instalando-se em Crotona, fundou uma seita religiosa e mística, que tinha como base o Orfismo, um culto popular que pregava a transmigração da alma e a necessidade da purificação do homem para salvá-lo do ciclo das sucessivas reencarnações.
- O que se conhece de seu pensamento é baseado em fontes posteriores, não sendo possível, por conseqüência, ir muito além da conjectura.
- Com os pitagóricos, a matemática adquire o status de ciência, influenciando o pensamento científico e filosófico posterior.
- Talvez seja correto identifica-lo com o pai do dualismo

Alcmeão de Cróton

- Nascido em Cróton, o mais importante centro pitagórico, é um dos principais discípulos de Pitágoras.
- Foi jovem quando seu mestre já era avançado em anos.
- Aristóteles descreve a sua teoria dos opostos.



Parmênides

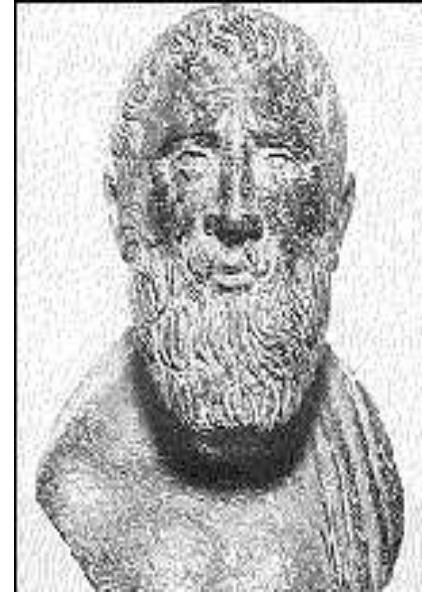
(540-480 a.C)



- Nasceu em Eléia, sul da Itália, hoje Veléia.
- Pouco se sabe sobre a vida de Parmênides. Parece ter pertencido a uma família rica e de alta posição social.
- Seu poema filosófico “Sobre a Natureza” nos oferece, ao lado dos fragmentos de Heráclito, a doutrina mais profunda de todo o pensamento pré-socrático.
- Questão principal: o eterno transformismo
- Considerava como impossível qualquer transformação real das coisas. Nada pode transformar-se em algo diferente do que já é.
- Defendia o uso da razão, combatia a ilusão dos sentidos. Início do racionalismo.

Zenão de Eléia

- Foi, com certeza, discípulo de Parmênides.
- Morreu numa conspiração contra o tirano Nearcos de Eléia: submetido a torturas, deveria revelar o nome de seus comparsas; a recusa custou-lhe a vida.
- Aristóteles o chama de o pai da dialética.
- Escreveu várias obras em prosa: “Discussões”, “Contra os Físicos”, “Sobre a Natureza”, etc...



Melisso de Samos

- De sua vida sabe-se apenas que comandou a esquadra de Samos, que derrotou os atenienses em 440 a.C., derrota que seria em breve vingada por Péricles.
- De seu poema Sobre o Ser, conhecemos apenas escassos fragmentos, que mostram o seu autor empenhado em defender e desdobrar de modo pessoal o pensamento de Parmênides.

Empédocles de Agrigento



- Tanto sua vida como sua doutrina tiveram enorme repercussão. Era um misto de cientista, místico, alcmeônida, pitagórico e órfico. Sua doutrina pode ser vista como uma primeira síntese filosófica.
- Participou ativamente na preservação da democracia em sua cidade natal, recusando-se a assumir a função de rei.
- As lendas de que terminou exilado em Peloponeso e que teria se suicidado na cratera do Etna são provavelmente falsas.
- De seus dois poemas, “Sobre a Natureza” e “Purificações”, numerosos fragmentos chegaram até nós.
- O fragmento 17 é o que melhor permite compreender sua doutrina.
- Sugere quatro elementos fundamentais: fogo, terra, água e ar
- Esses elementos são manipulados pelas forças do Amor e do Ódio, que governam o cosmos.

Filolau de Cróton

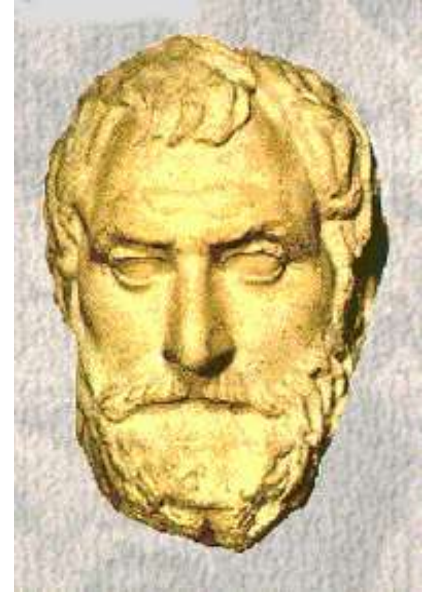
- Pitagórico, do Sul da Itália, floresceu na parte final do século V a.C.
- Defensor da tirania, parece que esta defesa lhe tirou a vida.
- Diz-se ainda que expôs em um livro a doutrina pitagórica, fato que dá a seu trabalho uma importância muito grande, pois os fragmentos que vieram até nós são os mais antigos escritos sobre a doutrina pitagórica. Esse livro exerceu grande influência sobre Platão.

Arquitas de Tarento

- Viveu na primeira metade do século IV a.C. Foi, portanto, contemporâneo de Platão, e os dois se encontraram na Itália.
- Filiado à doutrina pitagórica, foi Político e dedicou-se às ciências da Matemática, da Mecânica e da Música.
- Numerosas obras lhe são atribuídas. Com certeza, sabe-se que escreveu uma Ciência Matemática, uma Harmonia e, possivelmente, um livro sobre Mecânica.
- Os poucos fragmentos conhecidos ocupam-se sobretudo de Matemática e de Música.

Anaxágoras de Clazomena

- Nasceu, provavelmente, no ano 500 a.C. Aos vinte anos, transferiu-se para Atenas, de onde foi banido poucos anos antes de sua morte, em Lâmpsaco, no ano de 428 a.C.
- As razões de seu exílio devem-se à acusação de impiedade com os deuses. Teria fugido com o auxílio de Péricles, seu protetor e discípulo.
- Escreveu um livro, e seu desprendimento do mundo e sua concentração em problemas astronômicos tornaram-no famoso.



Diógenes de Apolônia

- De sua vida nada se sabe. Viveu na segunda metade do século V a.C.
- Sabe-se que escreveu diversas obras: *Metereologia*, *Da Natureza do Homem*, um ataque aos sofistas e *Ciência Natural*; a esta última obra pertencem os fragmentos que chegaram até nós.

Leucipo (V a.C.)

- Pais da Teoria Atômica
- Concordavam com seus antecessores num ponto: as transformações que se podiam observar na natureza realmente não significava que as coisas realmente se transformavam.
- Todas as coisas eram constituídas por minúsculas partículas indivisíveis, eternas e imutáveis, chamadas átomos.
- Demócrito falou também nos “engates” que permitem a combinação dos átomos, antecipando o conceito das valências.
- Os átomos possuiriam formas e tamanhos distintos: arredondados e lisos, irregulares e retorcidos etc.
- Não acreditava numa inteligência que pudesse intervir nos fenômenos naturais (materialista). Acreditava que tudo tem uma causa natural, inerente aos próprios fenômenos.
- Acreditava também que a alma era função do cérebro, e que havia átomos próprios para ela. Com a morte, ela se desintegraria, assim como todo o restante do corpo.

Demócrito de Abdera

- Nasceu provavelmente em 460 a.C., e morreu em 370 a.C., mas há muita incerteza sobre essas datas.
- Foi o mais viajado dos pré-socráticos, tendo visitado a Babilônia, o Egito e, segundo alguns autores, a Índia e a Etiópia. Depois, esteve também em Atenas.
- Discípulo de Leucipo e chefe de escola, escreveu numerosas obras.



Hípasso

- Comentado apenas por Barnes.
- Há controvérsias com relação a locais e datas de nascimento, mas parece provável que sua atividade tenha transcorrido na metade do século V.
- Não dispomos de quaisquer dados cronológicos a seu respeito.
- Classificado como pitagórico heterodoxo, talvez um rebelde, sendo tido como o primeiro dos *matematici* ou *cientistas* pitagóricos.

Ìon

- Filho de Orcômenes, veio da ilha egéia de Quios, porém passou boa parte de sua vida em Atenas, onde desfrutou da amizade de inúmeras figuras proeminentes da política e da literatura.
- Nasceu por volta de 485 a.C. e morreu por volta de 425.
- Foi festejado como poeta e dramaturgo. Compôs diversos poemas e tragédias, além de um tratado filosófico intitulado Tríade (há controvérsias nesse sentido).

Hípon

- A cronologia de Hípon nos é desconhecida; todavia foi satirizado pelo poeta cômico Cratino na década de 420, tendo sua atividade, portanto, supostamente se desenvolvido pelo final do século V.
- Aristóteles o considerava um pensador vulgar “Não se cogitaria incluir Hípon entre esses homens, dada a fragilidade de suas idéias.” (Metafísica, 984a3).
- Apenas um fragmento sobreviveu de seus escritos.

O Tao da Filosofia Ocidental

1 - Existência de Deus

O que diz o Espiritismo sobre a Existência de Deus?

- “Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas” (LE, Q1)
- “Deus é a Causa de todas as causas.” (Os Quatro Evangelhos, Tomo IV, item 11)
- “Deus é *eterno*.
- É *imutável*.
- É *imaterial*.
- É *único*.
- É *onipotente*.
- É *soberanamente justo e bom*. (LE, Q. 10)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

- “Tales: **a inteligência do cosmos é o deus**; porque o universo é animado e cheio de deuses; o úmido elementar está penetrado do poder divino, que o põe em movimento.” (Aet.I,7)

- “Tales de Mileto, o primeiro a indagar estes problemas, disse que a água é a origem das coisas e que deus é aquela inteligência que tudo faz da água.” (Cícero, De Deorum Nat. I, 10,25).

2 – **O ilimitado é eterno.**

3 – O ilimitado é **imortal e indissolúvel.** (Anaximandro)

- “Por isso, como dizemos, **não tem princípio**, mas ele próprio parece ser o princípio das outras coisas, e abraçá-las e governá-las todas, como afirmam todos aqueles que não admitem outras causas além do ilimitado, como por exemplo, a Inteligência ou a Amizade. E é a divindade: imortal e imperecível, como o querem Anaximandro e a maioria dos fisiólogos.” (Aristóteles, Phys., III, 4, 203b)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

- “O ilimitado é eterno e não envelhece. E abraça todos os cosmos.” (Hipp. I, 6, 1)
- “Anaximandro, companheiro de Tales, dizia que o ilimitado é totalmente responsável pela gênese e dissolução do universo (...). Afirmava ainda que a dissolução e, muito antes, a gênese, aconteciam repetindo-se tudo isso desde um tempo ilimitado.” (Pseudoplut, Strom, 2)

Anaxímenes - “Como nossa alma, que é ar, nos governa e sustém, assim também o sopro e o ar abraçam todo o cosmos.” (Aet. I, 3, 4).

“14 – Mas os mortais imaginam que os deuses são engendrados, têm vestimentas, voz e forma semelhante a eles.

15 – Tivesse os bois, cavalos e os leões mãos, e com elas pudessem pintar e produzir obras como os homens, eles criariam e representariam suas divindades à sua imagem e semelhança: os deuses dos cavalos teriam feições eqüinas, os dos bois se pareceriam com eles, e assim por diante.” (Xenófanés)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

23 - “Um **único** deus, o maior entre deuses e homens, nem na figura, nem no pensamento semelhante aos mortais.

24 – **Tudo inteiro vê, todo inteiro entende, todo inteiro ouve.**

25 – **E sem esforço move tudo com a força do seu pensamento.**

33 – Nascemos todos da terra e da água.” (Xenófanés)

“Xenófanés, contudo, o primeiro expoente da doutrina da unidade (pois Parmênides teria sido seu discípulo) (...) observando o universo todo, dizia que **a unidade é Deus.**” (Aristóteles, *Metaph. I, 5, 986b*)

“Xenófanés afirmou, imperturbado pelas representações humanas, a divindade como homogênea, imóvel, afastada de todo sofrimento, mais espiritual que o espírito.” (Timon, fr.60)

Para Xenófanés “A natureza de Deus seria esférica e nada semelhante aos homens. Todo inteiro vê, todo inteiro ouve. Não respira. **E é todo espírito e sabedoria e eterno.**” (Dióg, IX, 19)

Para Xenófanés “**Se a divindade é a mais forte de todas as coisas, só pode ser uma única (...), pois se houvesse dois ou mais deuses, não poderia ser o mais forte e o melhor de tudo. Portanto só pode haver uma divindade.**” (Pseudoarist., de Melisso, *Xenoph. Gorg.3,3*)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

“ 32 – O Uno, o único sábio, recusa e aceita ser chamado pelo nome de Zeus.”

“41 – Só uma coisa é sábia: conhecer o pensamento que governa tudo através de tudo.

“67 – Deus é dia e noite, inverno e verão, guerra e paz, abundância e fome. Mas toma formas variadas, assim como o fogo, quando misturado com essências, toma o nome segundo o perfume de cada uma delas.

“78 – O espírito do homem não tem conhecimentos, mas o divino tem.”

“79 – O homem é infantil frente à divindade, assim como a criança frente ao homem.”

“82 – O mais belo símio é feio comparado ao homem.”

“83 – O mais sábio dos homens, comparado a Deus, parecer-se-á um símio, em sabedoria, beleza e todo resto. (Heráclito)

“Heráclito diz que o fogo periódico e eterno (é Deus). O destino é a lei universal (Logos), e forma as coisas em consequência do movimento dos contrários. Tudo obedece ao destino e ele é idêntico à necessidade.” (Aet. I, 7,22)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

“(...) o ser é. Neste caminho há grande número de indícios: não sendo gerado, é também imperecível; possui, com efeito, uma estrutura inteira, inabalável e sem meta; jamais foi nem será, pois é, no instante presente, todo inteiro, uno, contínuo.

(...) Também não é divisível, pois é completamente idêntico. (...) é pleno de ser; por isto, é todo contínuo (...).

Por outro lado, imóvel nos limites de seus poderosos liames, é sem começo e sem fim (...). Permanece idêntico e em um mesmo estado, descansa em si próprio, sempre imutavelmente fixo e no mesmo lugar; pois a poderosa necessidade o mantém nos liames de seus limites, que o cercam por todos os lados, porque o ser deve ter um limite; com efeito, nada lhe falta; fosse sem limite, faltar-lhe-ia tudo.

Nada é e nada poderá ser fora do ser.

Porque dotado de um último limite, é completo em todos os lados, comparável à massa de uma esfera bem redonda, equilibrada desde seu centro em todas as direções (...). Pois nada poderia impedi-lo de ser homogêneo (...) porque é completamente íntegro; igual a si mesmo em todas as suas partes, encontra-se de maneira idêntica em seus limites.” (Parmênides)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

“3 – Parmênides e Melisso suprimem a gênese e a destruição, pois consideram o universo imutável.” (Aet., I, 24,1)

“4 – Parmênides: O imóvel, o limitado e o esferóide é Deus.” (Aet. I, 7,26)

“5 – Parmênides e Demócrito: Tudo acontece por necessidade; uma e a mesma coisa são fatalidade, justiça, providência, autor do mundo.” (Aet.I, 25,3)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

Melisso:

1 – Sempre foi o que foi e sempre será: pois tivesse sido gerado, antes de ser gerado necessariamente nada seria. Mas se nada era, nada poderia ter sido gerado do nada.

3 – Mas, assim como sempre é, deve ser também de grandeza ilimitada.

4 – Nada do que tem início e fim é eterno ou ilimitado.

5 – Não fosse um, deveria estar limitado por outro.

6 – Mas se fosse ilimitado seria um.

7 – Assim é eterno, ilimitado, uno e homogêneo. Não poderia perecer, nem tornar-se maior, nem transformar-se, nem sofrer dor ou pena.

Também não há nada vazio. Pois o vazio nada é, e o que nada é, não pode ser.

9 – Se é, deve ser um. Se é um, não deve possuir corpo.

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

“ 1 - Melisso, filho de Itageno, foi discípulo de Parmênides, mas não conservou intacta a doutrina do mestre. Dizia que o cosmos é ilimitado, ao passo que os outros o haviam dito limitado.” (Aet.II, 1,2)

“2 – Melisso e Zenão: O uno e o todo é Deus; o um é eterno e ilimitado.” (Aet. I, 7, 27)

“3 – Melisso ... Em suas teorias dizia que o universo é ilimitado, imóvel, imutável, semelhante a si mesmo, uno e pleno. O movimento não existe, não é mais do que aparência. Dos deuses, dizia que não se deve dar explicação definitiva. Pois não se os pode conhecer.” (Diog., IX, 24)

28 – Mas igual a si mesma em todos os lados e em todos infinita, a redonda Esfera, alegre em sua solidão circular. (Empédocles)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

133 – Não nos é possível colocar (a divindade) ao alcance de nossos olhos ou de apanhá-la com as mãos, principais caminhos pelos quais a persuasão penetra o coração do homem.

134- Pois o seu corpo (da divindade) não é provido de cabeça humana; dois braços não se erguem de seus ombros, nem tem pés, nem ágeis joelhos, nem partes cobertas de cabelos; é apenas um espírito, move-se, santo e sobre-humano, e atravessa todo o cosmos com rápidos pensamentos. (Empédocles, Purificações)

“12 – Todas as outras coisas participam de todas as coisas; o Espírito, contudo, é ilimitado e autônomo, com nada misturado, mas só, por si e para si. Pois se não fosse para si mesmo e se estivesse misturado com qualquer outra coisa, participaria de todas as coisas, desde que estivesse misturado a qualquer uma delas. Porque em todas as coisas há uma parte de todas as coisas, como foi dito por mim no que precede; e o que lhe estaria misturado impediria qualquer poder sobre toda coisa, assim como tem agora sendo só para si. Pois é a mais fina de todas as coisas e a maior força. E o Espírito tem poder sobre todas as coisas que têm alma, tanto as maiores como as menores. Também sobre toda revolução tem o Espírito poder, e foi ele quem deu o impulso a esta revolução (...) E todas as coisas que com ela se misturaram, se separaram se distinguiram, são conhecidas pelo Espírito. E o Espírito ordenou todas as coisas, como deveriam ser e como eram e agora não são, e as que são e como serão; e também a esta revolução na qual se movem agora as estrelas e o Sol e a Lua...

14 – O Espírito, que é eterno...” (Anaxágoras)

O Tao da Filosofia Ocidental

Existência de Deus

“Quando alguém disse que o Espírito habita tanto os seres vivos, como também a natureza, e que ele é o autor do cosmos e de toda ordem, parecia um homem sóbrio em contraste com as vagas afirmações de seus predecessores. Sabemos com certeza que Anaxágoras adotou este ponto de vista, mas Hermótimo de Clazomena parece tê-lo defendido anteriormente. Esses pensadores adotaram um princípio nas coisas que é a causa da beleza e por ela comunica-se o movimento às coisas.” (Arist., Metaph, I, 3, 984b)

“Anaxágoras tem razão em proclamar que o Espírito é impassível e sem mistura, porque faz dele um princípio do movimento: só pode mover se não for movido; só pode dominar se for sem mistura.” (Arist., Phys, VIII, 5, 256b)

“5 - E a mim parece que possui inteligência aquilo que os homens chamam de ar, e que todas as coisas são governadas por ele, e que tem poder sobre todas elas. Pois é este precisamente que eu tomo por Deus, que atinge tudo, dispõe de tudo e está em tudo. E nada há que dele não participe”. (Diógenes de Apolônia)

O Tao da Filosofia Ocidental

2 – Organicidade do Todo

O que diz o Espiritismo sobre a Organicidade do Todo?

33. *A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?*

“Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que **tudo está em tudo!**”

36. *O vácuo absoluto existe em alguma parte no Espaço universal?*

“Não, não há o vácuo. O que te parece vazio está ocupado por matéria que te escapa aos sentidos e aos instrumentos.”

“Assim ômega é o Todo, no particular e no conjunto, no átimo e na eternidade: em seu aspecto dinâmico é tornar-se, eterno no tempo, de matéria para energia e de energia para espírito, sem princípio nem fim; mas o tornar-se volta sobre si mesmo, é imobilidade, em que matéria é igual a energia que é igual a espírito, sempre a mesma substância. Ele é o relativo e o absoluto, é o finito em que se pulveriza o infinito, o infinito em que o finito se recompõe; é abstrato e concreto, é dinâmico e estático, é análise e síntese, é tudo.” (Pietro Ubaldi, A Grande Síntese, cap. 9)

O Tao da Filosofia Ocidental

Organicidade do Todo

“Tales e sua escola: o cosmos é um.”(Aet.II, 1,2)

“Entre nós, os eleatas, desde Xenófanés e mesmo de tempos anteriores, explica-se como uma unidade o que se chama o Todo e expõe-se nesse sentido os seus mitos.” (Platão, Soph.242d)

“Xenófanés, o fundador da escola eleata, afirmava a unidade do Todo.” (Theod. IV,5, in Aetius)

“Sim, Sócrates, respondeu Zenão, ainda não compreendeste o verdadeiro significado de meus escritos... Estes escritos intentam apoiar as teses de Parmênides contra os que pretendem ridicularizá-lo, pois, dizem, se tudo é um, derivar-se-ia multidão de conseqüências ridículas de sua tese...” (Platão, Parm., 128b)

O Tao da Filosofia Ocidental

Organicidade do Todo

4 – Todas as coisas estão no Todo.

6 – (...) todas as coisas podem conter todas as coisas. Também não podem estar separadas, pois todas as coisas participam de todas as coisas. Não sendo possível o último grau de pequenez, não se podem separar, nem serem por si mesmas; também agora, como no início, devem estar todas juntas.

8 – As coisas neste cosmos não estão isoladas...” (Anaxágoras)

O Tao da Filosofia Ocidental

3- Unidade da Substância

O que diz o Espiritismo sobre a Unidade da Substância?

30. *A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?*

“De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva.”

“(…) o fluido universal, que dele (o Criador) parte e o toca, é, por suas quintessencias e mediante todas as combinações, modificações e transformações por que ele o faz passar, o instrumento e o meio de que se serve para realizar, no infinito e na eternidade, pela ação de sua vontade onipotente, todas as criações, espirituais, fluídicas e materiais; a criação de todos os mundos, de todos os seres em todos os reinos da natureza; a criação de tudo o que se move, vive, é.

(Tomo IV, item “Os Mandamentos”)

$\omega = \alpha = \beta = \gamma$

(A Grande Equação da Substância – A Grande Síntese, Pietro Ubaldi)

O Tao da Filosofia Ocidental

Unidade da Substância

“A maior parte dos filósofos antigos concebia somente princípios materiais como origem de todas as coisas (...). Tales, o criador de semelhante filosofia, diz que a água é o princípio de todas as coisas.” (Aristóteles, *Metaphísica* I,3)

“Afirma (Anaximandro) que é, não a água ou algum dos outros assim chamados elementos, mas uma outra natureza diferente, ilimitada, da qual seriam formados todos os céus e os cosmos naqueles contidos.” (Simpl, *Phys.* 24,13)

“Anaxímenes de Mileto, filho de Euristrato, considerou o ar como princípio das coisas.” (Aet. I, 3, 4).
“Do ar dizia que nascem todas as coisas existentes, as que foram e as que serão, os deuses e as coisas divinas.” (Hip., Ref. I,7)

Heráclito - “Eis as suas teorias. Tudo foi feito pelo fogo e se dissipa no fogo. (...) O fogo é um elemento e tudo se faz pelas transformações do fogo, quer por rarefação, quer por condensação. ” (Diog. Laert. IX, 7-11)

“1 – Estas eram as teorias de Diógenes de Apolônia: Há um elemento, o ar, mundos ilimitados e um vazio ilimitado. (...) A Terra é esférica, situada no centro do mundo.” (Diog.Laert. IX, 57)

“2 – Diógenes dizia que o princípio das coisas é o ar ilimitado.” (Aet.I, 3, 26)

“(Leucipo) Foi o primeiro a afirmar os átomos como princípio de todas as coisas.” (Dióg. Laert., IX, 30ss.)

O Tao da Filosofia Ocidental

4 - Dualismo

O que diz o Espiritismo sobre o Dualismo?

“a individuação não é jamais uma unidade simples, mas sempre um dualismo que, em seu aspecto estático, divide a unidade em duas partes, do ser e do não-ser, em duas metades inversas e complementares, contrárias e no entanto recíprocas, antagônicas mas necessárias. (...) O monismo é dualista em seu íntimo devenir. Esse é seu ritmo interior; essas as duas margens da estrada, ao longo da qual avança o fenômeno, não retilíneo mas sempre oscilando sobre si mesmo. Dupla é a respiração de todo fenômeno: fase de inspiração e de expiração; dupla sua pulsação: centrífuga e centrípeta; duplo seu movimento no avançar e retroceder. A evolução é realizada por esta íntima oscilação e, por força dessa oscilação, progride. O devenir é conseguido por esse íntimo contraste.” (Pietro Ubaldi – A Grande Síntese, cap. 39)

O Tao da Filosofia Ocidental

Dualismo

“Anaximandro não explica a gênese pela mudança do elemento primordial, mas pela separação dos contrários.” (Simpl., Phys, 24,13)

“8 – Tudo se faz por contraste; da luta dos contrários nasce a mais bela harmonia.”

“51 – Eles não compreendem como, separando-se, podem harmonizar-se: harmonia de forças contrárias, como o arco e a lira.” – Heráclito

Heráclito “diz que tudo se faz pela oposição dos contrários” - (Diog. Laert. IX, 7-11)

“E Heráclito censura o poeta por ter dito: “Cesse a discórdia entre os deuses e os homens!” Pois não poderia haver harmonia na música se não houvesse sons graves e agudos, assim como não poderia haver animais sem o macho e a fêmea, os quais são contrários.” (Arist., Eudem. Eth. VII, 1, 1235a 25).

O Tao da Filosofia Ocidental

Dualismo

“Outros desta mesma escola afirmam a existência de dez princípios, que enunciam em uma série de pares correspondentes: limite e ilimitado, ímpar e par, unidade e pluralidade, direito e esquerdo, masculino e feminino, repouso e movimento, reto e torto, luz e sombra, bom e mau, quadrado e oblongo. Alcmeão de Cróton parece ter especulado neste sentido, seja tenha ele derivado esta teoria dos pitagóricos, ou estes dele. Pois foi jovem quando Pitágoras envelhecia, mas mostrou-se semelhante nisto: afirma que a multiplicidade das coisas humanas pode ser reduzida a pares: mas os contrários mencionados não são, como no caso dos pitagóricos, por ele definidos com precisão, e sim escolhidos ao acaso, como branco e preto, doce e amargo, bom e mau, grande e pequeno. Alcmeão, portanto, não se expressou claramente sobre os outros contrários, ao passo que os pitagóricos diziam precisamente quanto são os contrários e quais. De ambas autoridades (de Alcmeão e dos pitagóricos) podemos concluir que os contrários são primeiro princípios das coisas.” (Arist., Metaph.I,5, 986a)

O Tao da Filosofia Ocidental

5 - Involução

O que o Espiritismo diz sobre a Involução?

85. Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal, na ordem das coisas?

R. “O mundo espírita, que preexiste e sobrevive a tudo”.

86. O mundo corporal poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espírita?

R. “Decerto. Eles são independentes; contudo, é incessante a correlação entre ambos, porquanto um sobre o outro incessantemente reagem.”

“A muitos Espíritos acontece falir (já *o dissemos*). porque quase todos fazem mau uso do livre arbítrio. Alguns, porém, dóceis aos incumbidos de os guiar e desenvolver, seguem simples e gradualmente pelo caminho que lhes é indicado para progredirem. Os primeiros sofrem uma punição, um castigo *que teriam podido evitar*. É para experimentarem as conseqüências da falta cometida, que, como já explicamos, uma vez preparados a ser *humanizados*, eles caem na encarnação humana, conforme ao grau de culpabilidade e nas condições apropriadas às exigências da expiação e do progresso, *ou* em terras primitivas, *ou* em mundos já habitados por Espíritos que faliram anteriormente.” (QE, Tomo I, item 59)

“Já se vos há falado de mundos onde a alma recém-nascida é colocada, quando ainda ignorante do bem e do mal, mas com a possibilidade de caminhar para Deus, senhora de si mesma, na posse do livre-arbítrio. Já também se vos revelou de que amplas faculdades é dotada a alma para praticar o bem. Mas, ah! há as que sucumbem, e Deus, que não as quer aniquiladas, lhes permite irem para esses mundos onde, de encarnação em encarnação, elas se depuram, regeneram e voltam dignas da glória que lhes fora destinada.” (ESE, cap. III)

O Que o Espiritismo diz sobre a Involução?

“Tudo o que vos disse é a máxima aproximação da Divindade que vossa mente pode suportar hoje. É muito maior que as precedentes, mas não é a última no tempo. Contentai-vos por enquanto. Ela vos diz que sois consciências que despertam, almas que regressam a Deus. É a concepção bíblica do Anjo decaído que reaparece” (Pietro Ubaldi – A Grande Síntese)

O Tao da Filosofia Ocidental

Involução

Em *Os Trabalhos e os Dias*, Hesíodo defende a necessidade do trabalho árduo como condição humana. O ser humano, segundo narra, teria passado por cinco idades; a de ouro, a de prata, a de bronze, a dos semideuses e a de ferro. Na primeira, convive com os deuses, não conhece nem o trabalho nem a morte. Seguem-se fases intermediárias que terminam com a idade de ferro, a fase atual, em que o homem, após ter recebido o fogo roubado por Prometeu, foi separado dos deuses e condenado a trabalhar, a procriar, por conta própria. O homem está abandonado, mas já é livre para fazer valer a sua justiça e para pensar.

“E alguns sustentam que a alma está misturada com o universo; talvez por isto chegou Tales à opinião de que todas as coisas estão cheias de deuses.”
(Aristóteles, *De Anima* I,2)

1 – Todas as coisas se dissipam onde tiveram a sua gênese, conforme a necessidade, pois pagam umas às outras o castigo e expiação pela injustiça, conforme a determinação do tempo. (Anaximandro)

O Tao da Filosofia Ocidental

Involução

“115 – Há um oráculo da Necessidade, decreto dos Deuses, antigo, eterno, selado com largos juramentos: se alguém manchou criminosamente suas mãos com sangue, ou, em conseqüência do Ódio, cometeu perjúrio, - um destes demônio agraciados com longa vida, - deve errar três vezes dez mil anos, longe dos bem-aventurados, e nascer no curso do tempo sob todas as formas mortais, trocando um pesado caminho da vida por outro. (...) A estes também, agora, pertença eu, um banido dos deuses, errante, por ter confiado no furioso Ódio.

124 – Desgraça a ti, miserável raça dos mortais, duas vezes maldita: de tais lutas e de tais lamentos nasceste.!

125 – De criaturas vivas fez mortas, mudando as suas formas.

126 – (...) revestindo-as de um estranho manto de carne.

135 – Mas a lei válida para todos, estende-se pelo éter largamente difundido e pela imensurável luz do céu.

145 – Errantes em graves pecados, jamais libertareis vosso coração dos miseráveis sofrimentos.

148 – O invólucro terreno dos homens. ” (Empédocles, Purificações)

14 – Asseveram os antigos teólogos e adivinhos que, por determinada expiação, a alma está ligada ao corpo e sepultada nele como num túmulo. (Filolau de Cróton)

O Tao da Filosofia Ocidental

6 - Evolução

O que diz o Espiritismo sobre a Evolução?

- “É assim que tudo se encadeia, que tudo serve, do átomo ao arcanjo, que começou um dia por ser átomo.” (LE, Q.540)
- “Observai como tudo se encadeia na imensa Natureza que o Senhor vos faz descortinar. Observai como em todos os reinos há espécies intermediárias, que ligam entre si todas as espécies, umas participando do mineral e do vegetal, da pedra e da planta; outras do vegetal e do animal, da planta e do animal; outras, enfim, do animal e do homem. São elos preciosos que tudo ligam, que tudo mantêm e pelos quais atravessa o Espírito no estado de formação. Passando sucessivamente por todos os reinos e por aquelas espécies intermediárias, o Espírito, mediante um desenvolvimento gradual e contínuo, ascende da condição de essência espiritual originária à de Espírito formado, à vida consciente, livre e responsável, à condição de homem. São elos preciosos que tudo ligam, que prendem as coisas umas às outras, a fim de que o homem possa mais facilmente compreender *a unidade* dessa criação tão grande, tão grande, que a inteligência humana é incapaz de apreendê-la e cujos mistérios se recusa a admitir, por não conseguir desvendá-los com seus olhos de toupeira.” (QE, Tomo I, item 56)
- “Do urânio ao Gênio, traçaremos uma linha que deverá ser contínua” (Pietro Ubaldi, A Grande Síntese, cap.19)

O Tao da Filosofia Ocidental

Evolução

“Anaximandro: os primeiros animais nasceram do úmido, circunvoltos por uma casca espinhosa; com o progredir do tempo, subiram ao seco e, rompendo-se a casca, mudaram de forma de vida.” (Aet, V, 19, 4)

•“Diz ainda que, no princípio, o homem nasceu de animais de outra espécie...”
(Pseudoplut, Strom, 2)

“59 – O caminho da espiral sem fim é reto e curvo, é um e o mesmo.” - Heráclito

(Pitágoras) “dentro de certos períodos, o que já aconteceu uma vez, torna a acontecer, e nada é absolutamente novo, e...

é necessário julgar que todos os seres animados estão unidos por laços de parentesco.”
(Porphyr.V.Pyth.,19)

117 – Pois eu já fui moço, e moça, e planta, e pássaro, e um mudo peixe do mar. (Empédocles - Purificações)

“Dizia Empédocles que todos os seres são dotados de razão, não só os animais, mas também as plantas.” (S.Emp. Adv. Math. VIII, 286)

O Tao da Filosofia Ocidental

7 –Pré-Existência e Sobrevivência da Alma

O Tao da Filosofia Ocidental

Pré-Existência e Sobrevivência da Alma

“(Heráclito diz ser a alma imortal), pois após sua separação do corpo volta à alma universal, ao homogêneo). (Aet. IV, 7,2)

“Heráclito explica a alma como uma centelha da substância estelar.” (Macrob. S. Sip. 14,19)

“O que Pitágoras dizia a seus discípulos, ninguém pode saber com segurança, pois nem o silêncio era casual entre eles. Contudo, eram especialmente conhecidas, conforme o juízo de todos, as seguintes doutrinas:

1) A que afirma ser a alma imortal” (Porphyr.V.Pyth.,19)

“Uma concepção semelhante sobre a alma parece ter tido também Alcmeão. Ele afirma sua imortalidade, por sua semelhança com o ser imortal.” (Arist., De Na, I, 2, 405a)

Parmênides - (...) O espírito e a alma são para ele uma única e mesma coisa...” (Diog.IX)

“Parmênides, Empédocles, Demócrito: a inteligência e a alma são uma e a mesma coisa; não haveria ser vivo privado de razão.” (Aet. IV, 5, 12)

O Tao da Filosofia Ocidental

8 – Comunicação com os Espíritos

O Tao da Filosofia Ocidental

Comunicação com os Espíritos

Heráclito – “Tudo está cheio de espíritos e demônios.(...) Ele disse ainda: “Mesmo percorrendo todos os caminhos, jamais encontrarás os limites da alma, tão profundo é o seu Logos.” (Diog. Laert. IX, 7-11)

O Tao da Filosofia Ocidental

9 – Pluralidade das existências

O Tao da Filosofia Ocidental

Pluralidade das Existências

Pitágoras – “(a alma) transmigra de uma a outra espécie animal”
(Porphyr.V.Pyth.,19)

O Tao da Filosofia Ocidental

10 – TOE

O Tao da Filosofia Ocidental

TOE

“Diz ainda que, no princípio, o homem nasceu de animais de outra espécie...”
(Pseudoplut, Strom, 2)

é necessário julgar que todos os seres animados estão unidos por laços de parentesco.” (Porphyr.V.Pyth.,19)

117 – Pois eu já fui moço, e moça, e planta, e pássaro, e um mudo peixe do mar.
(Empédocles - Purificações)

Para Saber Mais...

INTRODUÇÃO A HISTÓRIA FILOSOFIA: PRÉ-SOCRÁTICOS

MARILENA CHAU

FILOSOFOS PRE-SOCRATICOS, OS

Coleção: EDIÇÃO PORTUGUESA

Autor: RAVEN, J.E.

Autor: SCHOFIELD, M.

Autor: KIRK, GEOFFREY STEPHEN

Editora: *CALOUSTE GULBENKIAN*

PRE-SOCRATICOS

A INVENÇÃO DA FILOSOFIA

Autor: GUERREIRO, MARIO A.L.

Autor: OLIVA, ALBERTO

Editora: *PAPIRUS*

Assunto: FILOSOFIA

HISTORIA DA FILOSOFIA GREGA - OS PRE-SOCRATICOS

Coleção: TEXTOS DE APOIO

Autor: CRESCENZO, LUCIANO DE

Editora: *PRESENÇA*

PRE-SOCRATICOS, OS

Autor: SANTOS, MARIO JOSE DOS

Editora: *UFJF*

FILOSOFOS PRE-SOCRATICOS

PRIMEIROS MESTRES DA FILOSOFIA E DA CIENCIA GREGA

Coleção: FILOSOFIA 81

Autor: SPINELLI, MIGUEL

Editora: *EDIPUCRS - PUC R.G.*

PRE SOCRATICOS, OS

Coleção: BIBLIOTECA BASICA DE FILOSOFIA

Autor: BRUN, JEAN

Editora: *EDIÇÕES 70*

Base Bibliográfica

1. Os Filósofos Pré-Socráticos, de Gerd A. Bornheim (org.), ed. Cultrix;
2. Filósofos Pré-Socráticos, de Jonathan Barnes, ed. Martins Fontes;
3. Coleção Os Pensadores.

THE OLDER SOPHISTS

A COMPLETE TRANSLATION
BY SEVERAL HANDS
OF THE FRAGMENTS IN
DIE FRAGMENTE
DER VORSOKRATIKER
EDITED BY DIELS-KRANZ
WITH A NEW EDITION OF
ANTIPHON AND OF EUTHYDEMUS

EDITED BY
ROSAMOND KENT SPRAGUE

BACKUP

Tales de Mileto

Doxografia

Anaximandro de Mileto

Fragmentos

Anaximandro de Mileto

Doxografia*

Anaximandro de Mileto

Doxografia

Anaxímenes de Mileto

Doxografía

Xenófanes de Cólofon

Fragmentos

Xenófanes de Cólofon

Doxografía

Heráclito de Éfeso

Fragmentos

Heráclito de Éfeso

Fragmentos

36 - “Para almas é morte tornar-se água, e para a água é morte tornar-se terra, e de terra nasce água, e de água almas.” (Clemente de Alexandria, Tapeçarias, I,2)

Heráclito de Éfeso

Doxografía

Heráclito de Éfeso

Doxografía

Heráclito de Éfeso

Doxografía

Pitágoras de Samos

Doxografia

Pitágoras de Samos

Doxografia

Alcmeão de Cróton

Fragmentos

Alcmeão de Cróton

Doxografia

Parmênides de Eléia

Fragmentos

Parmênides de Eléia

Doxografia

Zenão de Eléia

Doxografia

Melisso de Samos

Fragmentos

Melisso de Samos

Doxografia

Empédocles de Agrigento

“Além do poema sobre a natureza, Empédocles escreveu uma obra posteriormente intitulada Purificações. O enredo do poema era a história da Queda: originalmente os espíritos usufruíam uma vida de bem-aventurança; depois erraram (o erro não é especificado, porém normalmente presume-se tratar-se de um derramamento de sangue); e sua punição é uma seqüência de encarnações mortais. Todos nós somos espíritos decaídos, temporariamente, e em caráter punitivo, em carne humana. Os animais e algumas plantas são também espíritos decaídos. (...) A queda foi trágica e nossa vida aqui é penosa; o futuro, contudo, é luminoso: se seguirmos o conselho de Empédocles também a nós é facultado aspirar por nos tornar convivas à mesa dos deuses.”

Empédocles de Agrigento

Fragmentos

Empédocles de Agrigento

Fragmentos

Empédocles de Agrigento

Fragmentos

Empédocles de Agrigento

Fragmentos

Empédocles de Agrigento

Doxografia

Filolau de Cróton

Fragmentos

Filolau de Cróton

Doxografia

Anaxágoras de Clazomena

Fragmentos

Anaxágoras de Clazomena

Fragmentos

Anaxágoras de Clazomena

Fragmentos

Anaxágoras de Clazomena

Doxografía

Diógenes de Apolônia

Fragmentos

Diógenes de Apolônia

Doxografia

Leucipo de Abdera

Leucipo de Abdera

Fragmentos

Leucipo de Abdera

Doxografía

Demócrito de Abdera

Doxografía